



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO-UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO-LEDOC

ANNE JANAINA TOSCANO DOS SANTOS SILVA

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO
CAVALCANTE DE MOURA, MOSSORÓ-RN**

MOSSORÓ/RN

2023

ANNE JANAINA TOSCANO DOS SANTOS SILVA

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO
CAVALCANTE DE MOURA MOSSORÓ-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Orientador: Prof. Dr. José Erimar dos Santos.

MOSSORÓ/RN

2023

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semiárido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)

Setor de Informação e Referência (SIR)

T613l Toscano dos Santos Silva, Anne Janaina.
 O lugar da Educação Ambiental no Ensino
Fundamental: um estudo de caso nos anos iniciais
na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura,
Mossoró-RN / Anne Janaina Toscano dos Santos
Silva. - 2023.
 61 f. : il.

 Orientadora: José Erimar dos Santos.
 Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2023.

 1. Educação Ambiental. 2. Práticas Pedagógicas.
 3. Anos Iniciais. I. dos Santos, José Erimar,
 orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANNE JANAINA TOSCANO DOS SANTOS SILVA

**O LUGAR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM
ESTUDO DE CASO NOS ANOS INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PAULO
CAVALCANTE DE MOURA MOSSORÓ-RN**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação do Campo, com Habilitação em Ciências Humanas e Sociais.

Defendida em: 17/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Erimar dos Santos (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior UFERSA)
Examinador Interno

Profa. Me. Micaela Ferreira dos Santos Silva (SEEC)
Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus condutor da minha vida. Ao meu santo protetor, São Miguel Arcanjo por sua intercessão por esses caminhos em tempos tão difíceis. A Nossa Senhora Desatadora dos Nós por esse auxílio.

Agradeço a minha família, em especial minha mãe, Auta Toscano, minha avó Sebastiana Laurentino (*in memoriam*), a quem me ensinou a ser forte e corajosa. Ao meu companheiro de vida, gratidão por todos os momentos juntos nesse processo. Aos meus filhos, irmãs e sobrinhos e Matheus.

Agradeço a meu Orientador, Dr. José Erimar por suas orientações, pelos ensinamentos, paciência e dedicação que tornaram possível a conclusão dessa monografia.

Agradeço aos queridos professores da LEDOC aos quais levo de cada um seu ensinamento. Aos colegas de turma. A Ufersa, essa instituição a qual devo todo meu processo formativo e enquanto profissional da Educação e Educação do Campo.

Agradeço aos meus Amigos, Deusimar Fernandes que me incentivou a fazer o processo seletivo deste curso; Daniele, Tiago e Leidiane companheiros de todas as horas, Flávia e Angélica pela jornada acadêmica e a todos que de alguma forma contribuíram para minha conquista.

RESUMO

Apresenta-se a temática da Educação Ambiental no Ensino Fundamental, explorando o caso da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, localizada na cidade de Mossoró-R, como uma possibilidade em promover discussões e estudos voltados para o enfrentamento dos problemas ambientais as quais a sociedade enfrenta . O objetivo é analisar as práticas educativas e pedagógicas e seus impactos na formação social dos alunos nos anos iniciais (1º ao 5º ano) na referida escola. Essa abordagem se justifica pela crescente importância da conscientização ambiental e cidadania desde cedo para a preservação e sustentabilidade do planeta. Metodologicamente, a pesquisa utiliza o instrumento de coleta de dados empíricos (questionários) com a amostragem de 10 professores de sala de aula regular, para investigar a interação entre Educação Ambiental e a realidade escolar, analisando quais projetos e ações práticas são desenvolvidos para fomentar a temática. Os resultados revelam que as estratégias pedagógicas utilizadas para abordar as questões ambientais, são trabalhadas de forma cotidiana nas salas de aula, com livros didáticos. Destaca-se, ainda, a relevância da formação dos educadores na graduação e de forma continuada, bem como o desenvolvimento de ações práticas em Educação Ambiental com a participação de toda comunidade escolar para que haja uma aprendizagem crítica e reflexiva gerando mudança de comportamento e pensamento acerca da preservação dos recursos naturais para as gerações futuras. As conclusões apontam para a necessidade de uma abordagem educacional mais abrangente e consciente nos anos iniciais, reforçando a importância da Educação Ambiental na formação dos professores para que eles construam, com os alunos, um conhecimento contextualizado, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Práticas Pedagógica; Anos Iniciais

ABSTRACT

This study presents the theme of Environmental Education in Elementary Education, exploring the case of Paulo Cavalcante de Moura Municipal School, located in the city of Mossoró-RN, as a possibility to promote discussions and studies focused on addressing the environmental issues that society faces. The objective is to analyze the educational and pedagogical practices and their impacts on the social formation of students in the early years (1st to 5th grade) at the aforementioned school. This approach is justified by the growing importance of environmental awareness and citizenship from an early age for the preservation and sustainability of the planet. Methodologically, the research uses the instrument of empirical data collection (questionnaires) with a sample of 10 regular classroom teachers to investigate the interaction between Environmental Education and the school reality, analyzing which projects and practical actions are developed to promote the theme. The results reveal that pedagogical strategies used to address environmental issues are integrated into daily classroom activities, often supported by textbooks. Furthermore, the relevance of educators' training in both undergraduate and continuous education is emphasized, as well as the development of practical actions in Environmental Education with the participation of the entire school community, aiming to foster critical and reflective learning that leads to behavioral and attitudinal change regarding the preservation of natural resources for future generations. The conclusions point to the need for a more comprehensive and conscious educational approach in the early years, reinforcing the importance of Environmental Education in teacher training to enable them to construct, alongside their students, a contextualized knowledge, preparing them for the challenges of the contemporary world.

Keywords: Environmental Education; Pedagogical Practices; Early Years

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da Escola Paulo Cavalcante de Moura.....	30
Figura 2: Biblioteca – Escola Paulo Cavalcante de Moura	30
Figura 3: Sala de Aula – Escola Paulo Cavalcante de Moura.....	31
Figura 4: Refeitório – Escola Paulo Cavalcante de Moura	31
Quadro 1: Identificação dos sujeitos 1.....	36
Esquema: Elaborado por DIAS (2004)	50
Figura 5: Feira de Ciências – Escola Paulo Cavalcante de Moura.....	51
Figura 6: Feira de Ciências – Escola Paulo Cavalcante de Moura.....	52
Figura 7: Feira de Ciências – Escola Paulo Cavalcante de Moura.....	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimento dos sujeitos 37

Gráfico 2 : Estudos desenvolvidos na área 39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE- Educação Ambiental

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

Dr- Doutor

IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

LEDOC- Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo

LDB- Lei de Diretrizes e Base

ME- Mestre

PPP- Projeto Político Pedagógico

RN- Rio Grande do Norte

SEEC- Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer

UFERSA- Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1. A historicidade da educação ambiental	14
2.2. Educação Ambiental no Espaço Escolar	21
2.2.1. Prática Educativa e Pedagógica como trabalhada na Educação Ambiental e no Espaço Escolar.....	21
3. MATERIAS E MÉTODOS	26
3.1. Classificação da Pesquisa	26
3.2. Procedimentos da Pesquisa	26
3.2.1. Levantamento Bibliográfico.....	26
3.2.2. Levantamento Documental	27
3.2.3. Levantamento em Campo	27
3.3. Universo da Pesquisa	28
3.4. Análise dos Dados.....	28
3.5. Caracterização do Local de Estudo.....	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
4.1 Práticas de Educação Ambiental na Escola Municipal Paulo Cavalcante De Moura	32
4.2 A Importância da Educação Ambiental para a Formação Social e Humana nos Anos Iniciais	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – QUESTIONARIO.....	59

1. INTRODUÇÃO

A Educação é um campo vasto de conhecimentos, e o chão da escola, suas vivências, experiências, seu cotidiano, nos proporcionam uma fonte inesgotável de pesquisas acerca das práticas educativas, principalmente quando estamos nos adaptando à volta às aulas presenciais após um período pandêmico. Depois de dois anos sem aulas presenciais, a sociedade e o mundo mudaram, a escola já não é a mesma, e a Educação Ambiental, onde ela está inserida nesse contexto?

Neste modo o presente estudo busca analisar como são desenvolvidas as práticas educativas e pedagógicas acerca da Educação Ambiental na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura e como elas contribuem para a formação social dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. De modo geral, refletir sobre as práticas dos educadores acerca da Educação Ambiental e de forma específica as pretensões foram identificar as práticas de Educação Ambiental desenvolvidas, destacando como elas contribuem para a formação social dos alunos de 1º ao 5º ano da educação básica na referida escola, situada no Bairro Sumaré, zona oeste da cidade de Mossoró/RN, Semiárido Potiguar.

Fomentar as discussões sobre as práticas educativas acerca da Educação Ambiental, ainda de que de forma interdisciplinar, nos anos iniciais das escolas públicas, é buscar construir uma aprendizagem significativa e contextualizada com vistas à uma conscientização social transformadora e comprometida com a preservação do Meio Ambiente, tendo em vista os enfrentamentos da realidade socioambiental contemporânea.

A Educação do Campo assim como a Educação Ambiental surgem como duas forças articuladas que confronta o sistema capitalista e o mundo do trabalho. Essas duas modalidades educacionais nascem de movimentos distintos, porém ambas convergem em uma educação contextualizada, para que os sujeitos possam refletir e mudar o contexto social, econômico, político e cultural, buscando compreender as relações sociedade-natureza. Na educação, a relação teoria e prática são essenciais nos espaços educativos, e podem contribuir para uma formação consciente, e comprometida com a sustentabilidade e a formação social.

A curiosidade e sensibilidade em pesquisar essa temática se deu diante dos estudos, discussões, referências teóricas e trabalhos apresentados na disciplina de Educação Ambiental cursada no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação

do Campo na Universidade Federal Rural Do Semi-Árido (UFERSA). A partir das discussões apresentadas na disciplina, percebeu-se a carência da temática no âmbito escolar da instituição educacional Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, a qual a pesquisadora deste trabalho acadêmico desenvolve a atividade de estágio, atuando como professora auxiliar, almejando perceber e identificar em sua formação como a pesquisa pode contribuir para o ensino e aprendizado da comunidade escolar.

E enquanto pesquisadora percebeu-se a necessidade um olhar voltado para escola, como educadora nasceu um desafio as minhas inquietações em compreender como a comunidade escolar da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura por meio de suas práticas pedagógicas trabalha a Educação Ambiental e como a escola como um agente educativo pode contribuir nesta formação social. O problema da pesquisa foi saber onde estão inseridas as práticas educativas e pedagógicas acerca da Educação Ambiental desenvolvidas na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura e como elas contribuem para a formação social dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Para além do campo educacional, existe uma relação pessoal muito próxima com a temática, tendo em vista que desenvolvo trabalhos manuais com madeiras sustentáveis de reflorestamento e reaproveitamento de móveis desgastados destinados ao descarte de lixo. Nosso trabalho é compartilhado nas redes sociais¹ com o título Ateliê Sustentável.

A presente proposta de pesquisa, em primeiro momento tem como objetivo geral refletir as práticas educativas e pedagógicas acerca da Educação Ambiental desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola pública, com recorte para a Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura; Os objetivos específicos são: a) identificar as práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas na referida escola e b) analisar a importância da Educação Ambiental para formação humana e social dos educandos tendo em vista a importância da inserção desta temática em sala de aula para a conscientização social desde dos primeiros anos da vida escolar acerca dos problemas ambientais que o mundo vem enfrentando.

O aumento excessivo do uso dos recursos naturais pelo sistema econômico no avanço tecnológico e aumento populacional, traz um dos maiores desafios globais

¹ @ateliê.sustentaveloficial / @ateliê.moveisprojetados

contemporâneo, o aumento da poluição, aquecimento global, extinção de espécies entre outros, e o espaço escolar surge como um aliado para implementar a Educação Ambiental como auxílio na proteção ao planeta.

Pesquisar as práticas educativas acerca da Educação Ambiental e o lugar que ela ocupa no ambiente escolar, nos propõe identificar se a escola tem como objetivo em seu currículo essa temática, ou de que forma a Educação Ambiental está inserida nas práticas e atividades dos educadores.

As práticas pedagógicas são o caminho para fortalecer a Educação Ambiental dentro da escola, sendo essa prática no viés de uma educação que contraponha a mecanicista tradicional. De acordo com Freire (2016, p. 100) “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição”. Neste sentido, o educador pode mediar o conhecimento com as experiências de seus alunos, buscando uma aprendizagem significativa sobre a importância da preservação do Meio Ambiente e a sobrevivência do planeta.

Dentre as abordagens e discussões acerca da Educação Ambiental buscamos respaldo teórico em Dias (2004), Tristão (2012), Sato (1997), Medeiros (2011, *et al.*) e Carvalho (2017). De acordo com as normas estabelecidas em lei utilizaremos: A Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional e a Lei de Educação Ambiental nº 9.795/99. Para melhor compreensão do nosso estudo, utilizaremos como suporte teórico das práticas educativas e pedagógicas, na perspectiva de uma educação transformadora Freire (2016), Libâneo, Oliveira, Toschi (2012), Libâneo (2012), Zabala(2010), Silva e Campina (2012) e Paro (2018). Para estruturação da pesquisa e coleta dos dados o presente estudo se baseia em Gil (2008) e Gil (2002).

Como se trata de um estudo de caso acerca das práticas educativas e pedagógica na referida escola, será realizada uma pesquisa bibliográfica em trabalhos científicos, documentos e livros sobre a temática, assim como análise das práticas dos educadores e pesquisa de campo com os atores sociais: os professores da educação básica dos anos iniciais da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, com aplicação de questionário semiestruturado.

O trabalho está delineado da seguinte forma: na primeira parte realizamos a fundamentação teórica. Nesta seção destacamos principais os autores que norteiam a escrita, relacionados no texto anteriormente. Em segundo momento foi realizado o estudo da Educação Ambiental no espaço escolar. Aqui apresentamos a atualidade da Educação Ambiental e suas relações o campo educacional. Na terceira parte está

descrito os matérias e métodos que norteia a pesquisa. No quarto momento consta os resultados e discursões. Nesta seção destaca-se as opiniões dos educadores quanto a Educação Ambiental no contexto escolar e por fim apresentamos as considerações finais e os resultados da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A historicidade da Educação Ambiental

A discussão acerca da Educação Ambiental inicia-se quando estudos apontaram para a destruição da civilização moderna, por meio do uso excessivo dos recursos naturais (DIAS, 2004, p. 75). Esse olhar global ainda não faz parte das ações que predomina fortemente sob às riquezas naturais do Brasil da época, por volta do século XIX. A exemplo, dessa contramão foi a legalização de extração do pau-brasil no período colonial, árvore nativa, levando a sua quase extinção anos depois. Segundo Dias (2004, p.76) “havia, entretanto, na época, uma excessiva preocupação com aspectos meramente descritivos do mundo natural, destacando-o a botânica e a zoomorfologia”. As ações humanas sob a natureza ainda não eram estudadas .

Em 1869 por meio dos estudos relacionado aos seres vivos e meio ambiente nasce o termo “ecologia”, criado por Ernst Haeckel, é escocês Patrick Geddes, que inicia os primeiros levantamentos sobre os impactos entre o processo de industrialização e o meio ambiente no mundo, sendo ele considerado o pai da Educação Ambiental (DIAS, p. 76). No Brasil, a iniciativa política para a preservação ambiental dar-se pela criação de reservas biológicas como os parques nacionais, que por suas vezes se matem aos dias atuais e é onde se concentra grande parte das matas e animais nativos hoje.

Os movimentos ambientalistas ganham força pelo mundo, com novos estudos e acontecimentos como a tragédia em Londres no ano de 1945, quando a poluição do ar mata 1600 pessoas, porém as medidas tomadas ainda não debatem a ação do homem sob a natureza. A partir dos anos 1960 estudos e noticiários mostram a realidade que o desenvolvimento econômico e industrial está transformando o planeta, o ar, o solo, a vegetação, as nascentes de água etc (DIAS, 2004, p. 78).

A Organização das Nações Unidas (ONU), pela primeira vez chama atenção para crise humanitária global frente a essa problemática no Foro da Suécia. Para Sato (1997, p. 82), “a EA foi sendo percebida dentro de uma concepção mais abrangente e, em 1972, a Conferência de Estocolmo destacou o ser humano como o principal protagonista na manutenção do planeta. Na ebulição das discussões sobre a interdisciplinaridade [...]”.

No Brasil, no momento em que o mundo debate as consequências climáticas e ambientais, com o regime militar no poder, essa pauta política está na contramão com a construção de duas grandes usinas hidrelétricas. Segundo Dias (2004, p. 79).

O ano de 1972 testemunharia os eventos mais decisivos para evolução da abordagem ambiental no mundo. Impulsionada pela repercussão internacional do Relatório do Clube de Roma, a ONU promoveria, de 5 a 16 de junho, na Suécia, a “Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano”, ou Conferência de Estocolmo, como ficaria consagrada, reunindo representantes de 113 países com o objetivo de estabelecer uma visão global e princípios comuns para a preservação e melhoria do ambiente humano. A Conferência foi marcada pelo confronto entre as perspectivas dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento.

Nesse contexto, nasce a Declaração sobre o Ambiente Humano, (DIAS, 2004, p.79), Assim começa a ser tratado os problemas ambientais como uma preocupação e problemática mundial, onde todos os países precisam se adequar e criar políticas públicas voltadas á preservação do Meio Ambiente. No Brasil, as políticas públicas ganham forma, sob imposição política do Banco Mundial e outras instituições internacionais que debatem a temática. Segundo Dias (2004, p. 80);

As consequências da Conferência de Estocolmo ao Brasil acompanhadas das pressões do Banco Mundial e de instituições ambientalistas, que já atuavam no país. Em 1973, a Presidência da República criaria, no âmbito do Ministério do Interior, a Secretaria do Meio Ambiente – Sema -,primeiro organismo brasileiro de ação nacional, orientado para a gestão integrada do ambiente.

Nossa sociedade ainda não superou essa construção histórica. A exemplo disso foi a gestão presidencial do governo Bolsonaro que trouxe grandes prejuízos e impactos a meio ambiente, sem programas e políticas públicas para enfrentamento á exploração da floresta amazônica por garimpos, agronegócio, as áreas de preservação indígenas, e a liberação de agrotóxicos já proibidos em outros países. Porém, um marco importante para colocar a Educação Ambiental nas políticas educacionais mundiais parte da “Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco no ano de 1977. A Conferência de

Tbilisi, foi o ponto culminante da primeira fase do Programa de Internacional de Educação Ambiental. ” (Dias, 2004, p. 82).

Na presença de várias lideranças mundiais promoveram-se estratégias e definições para uma Educação Ambiental global, a partir dessas decisões que os países adotam e reconhecem em suas políticas educacionais a Educação Ambiental no campo político, social, econômico, científico, tecnológico, cultural, ecológico e ético (Dias, 2004, p. 82). A Educação Ambiental busca, neste sentido, proporcionar meio das ações da sociedade para a preservação do meio ambiente. A esse respeito destaca Sato (1997, p. 87) que,

A EA deve ser projetada sobre as realidades locais e globais, abrangendo os principais espaços da sociedade civil, das diversas instituições e do Estado, com relevância na compreensão de que a relação “ser humano - natureza” é mediatizada pelas relações na sociedade e representa um ponto central na capacidade de ação ética, educativa e comunicativa, que permita a construção de um mundo mais justo e igualitário.

Deste modo, a Educação Ambiental- EA consegue uma dinâmica global, onde o homem possa acessar conhecimentos e, a partir deles, fazer reflexões e ações em busca de minimizar os impactos na natureza.

Nesse contexto, a EA no Brasil, um país em desenvolvimento não segue a compreensão da conferência de Tbilisi, sob processo político ditatorial o MEC reduziu a abordagem educacional da Educação Ambiental para uma proposta de 1º e 2º grau com a disciplina de ecologia. Nesse sentido, é possível perceber que não se ganhou a dimensão ampliada que a conferência pretendeu no âmbito social, cultural, político e ética, ocasionando indignação por parte dos ambientalistas e estudiosos da área no país. No ano de 1981, que o presidente João Figueiredo sancionou a Lei:6.938/81, que dispunha sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formação e aplicação. Segundo Dias (2004, p. 84), um marco para a política pública de Meio Ambiente no país.

As políticas públicas voltadas para EA no Brasil ainda sofrem muitas resistências, havendo tentativas de se estabelecer um pensamento social crítico acerca da preservação e equilíbrio dos recursos naturais, que por sua vez esbarra nas forças políticas do período. Conforme Dias (2004, p. 85) uma conquista foi o 1º Curso de Especialização em Educação Ambiental pela Fundação Universidade de Brasília

(1985), com intuito de fomentar a qualificação de profissionais para atuar em programas nacionais em educação. Mesmo sendo um período curto foi importante no momento de instabilidade política no MEC. Dias (2004, p. 86), ressalta, “se não tinha uma política educacional para o Brasil, imaginem uma política para Educação Ambiental”. Os profissionais da educação não tinham nenhuma formação, as teorias de EA remetia a ecologia.

A discussão de uma Educação Ambiental nas políticas educacionais no Brasil avança lentamente, Na Constituinte de 1988 no Artigo 225 diz que;

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL,1988).

Mesmo com as divergências políticas e forças de interesses contrárias, no ano seguinte cria-se o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA) com objetivo de promover a Política Nacional de Meio Ambiente. Porém, ainda muito na área de controlar os recursos naturais, sem profissionais capacitados, o órgão nesse primeiro momento não obtém êxito na conscientização social, nem no controle destes recursos. A parte educacional ainda segue sendo tratada sem a participação do poder público. Algumas universidades trazem programas que esbarram na falta de apoio institucional da época, pois trazia reflexões críticas acerca da realidade das questões ambientais.

Na educação as escolas/universidades, os professores continuam sem auxílio e formação social crítica sobre a temática Educação Ambiental. Depois da conferência de Tbilisi e o congresso de Moscou um novo evento, desta vez no Brasil intitulado Rio-92, também foi marcante para a Educação Ambiental. Tendo a participação de mais de 170 países com a mesma premissa dos anteriores, o evento buscava consolidar a temática e acrescentaria essa lacuna de formação para as áreas de todos os níveis educacionais das instituições brasileiras (Dias, 2004, p. 90).

Para Dias (2004, p. 90), a relação do poder público com a EA não foi diferente depois da Rio-92, pois as ações e alternâncias de projetos enfraquece com a mudança de governantes, reduzindo a grupos em universidades os estudos sobre a preocupação da temática de forma mais incisiva. Mas houve avanço, quando, por

meio do Conselho Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Educação, o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sanciona a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), é a partir desse período que EA começa sua relação com a perspectiva sobre o ensino nas instituições escolares (BRASIL,1999). Assim, podemos compreender o caminho para uma educação educacional libertadora “O discurso da EA, que se ancora na base tríplice do ser humano, da sociedade e da natureza, considera a percepção dos problemas ambientais na sua globalidade, e tenta encontrar propostas educacionais que favoreçam o desenvolvimento mundial”(SATO, 1997, p. 95).

Podemos frisar alguns apontamentos na Lei 9.795/99 que norteia as diretrizes para contextualizar a EA e as práticas educativas na educação. o Art. 1º traz a definição do que é Educação Ambiental:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL,1999).

Esse conceito de Educação Ambiental está inserido dentro de uma perspectiva global, que busca a convivência harmoniosa entre sociedade e natureza. Essa relação é denominada consciência planetária. Esse paradigma está além de uma Educação Ambiental limitada aos aspectos físicos da questão, como reciclagem, plantação de árvores, entre outros. Mesmo sendo essas ações de grande importância elas se limitam a aspectos pontuais deixando de fora outras questões de naturezas maiores como a poluição de rios por grandes empresas de mineração, desmatamento de florestas tropicais para uso da pecuária, chegando à destruição de comunidades tradicionais como visto recentemente (2023) com os povos Yanomami. Podemos ressaltar que essa Lei 9.795/99 regulamenta o art.225 da Constituição Federal como já citado anteriormente neste estudo (BRASIL, 1999).

No campo educacional da mesma Lei 9.795/99 no art.2º define: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (BRASIL, 1999). Ou seja, a Educação Ambiental precisa estar na escola de forma atuante e permanente tanto na formação

de professores, quanto nos processos de ensino desenvolvidos no âmbito da sala de aula, nos planejamentos, práticas pedagógicas e avaliações da aprendizagem.

Para obter o desenvolvimento dessa conscientização a qual o homem tenha a natureza como um pilar da sociedade, em busca do conhecimento contextualizado a Lei aborda os princípios gerais que norteia EA:

Art. 4º - São princípios básicos da educação ambiental: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da Inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Neste sentido, todo o processo educativo da EA tem como norte esses princípios, desde a formação profissional dos professores, que por sua vez conduz uma prática com a perspectiva pedagógica inter, multi e transdisciplinar visando a formação cidadã, onde os sujeitos possam aprender, refletir e propor valores éticos para o surgimento de uma sociedade equilibrada, que busca a sustentabilidade do planeta e a preservação para as futuras gerações , conforme (CARVALHO, 2017, n.p).

Estudos apontam as percepções acerca de algumas abordagens pedagógicas da Educação Ambiental. Entre muitas correntes podemos destacar, segundo Silva e Campina (2012, p. 33-34) as três comumente na educação são: a Conservadora; são apresentados os problemas ambientais mais aparentes, desprezando-se as causas mais importantes , ocorre uma relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, sendo o primeiro apresentado como destruidor; a Pragmática que busca mecanismos que compatibilizem desenvolvimento econômico com manejo sustentável de recursos naturais (desenvolvimento sustentável), ou seja, por meio de legislação, iniciativas governamentais a políticas para intermediar o desenvolvimento econômico com a otimização dos recursos naturais por meio do conhecimento.

E por último a Crítica que se aproxima da corrente filosófica de educação freiriana, onde segundo Silva e Campina (2012, p. 34).

É apresentada a complexidade da relação ser humano-natureza. Privilegia a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico vigente. Apresenta a necessidade do fortalecimento da sociedade civil na busca coletiva de transformações sociais.

Assim, podemos dizer que essa abordagem pedagógica se aproxima da corrente filosófica identitária desse trabalho, tendo com fundamentos teóricos Paulo Freire entre outros pensadores, que olha o processo educativo como uma oportunidade de pensar criticamente sobre suas ações e, diante disso, mudar conscientemente o meio ao qual está inserido, seja no viés econômico, social ou político.

Sendo hoje os problemas socioambientais uma das maiores preocupações globais, pois a Educação Ambiental, nas palavras de Dias (2004, p. 83) teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade. De modo que o homem possa aprender, refletir e propor valores que visam o bem estar de todos os seres, buscando formas de como preservar os recursos naturais para as futuras gerações e o bem do planeta.

A Educação e o educador não estão dissociados dos problemas sociais e ambientais causados por um sistema econômico capitalista que usa cada vez mais os recursos naturais. O sistema educacional na esfera da formação profissional dos educadores aos anos iniciais precisa inserir o lugar da Educação Ambiental em suas didáticas. Para Tristão (2012, p. 234) “ainda prevalece o argumento da criação da disciplina, e, na formação continuada, de práticas pedagógicas, cursos, projetos e materiais didáticos e educativos” pois é a partir da formação do educador que ele transforma a realidade em suas práticas. Tristão por sua vez, ressalta que essa seria uma estratégia emergencial para que a Educação Ambiental possa estar inserida no âmbito institucional.

A sociedade muda e com isso, a escola, o sistema educacional, o professor precisam estar com o olhar voltado para essas transformações. Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 425):

A definição dos objetivos educacional decorre de demandas e exigências econômicas, políticas, sociais e culturais que a sociedade apresenta às escolas, do desenvolvimento da pesquisa científica em questões educacionais e do ensino, das necessidades sociais e pessoais dos alunos relativas a conhecimentos, práticas culturais, mercado de trabalho, exercício da cidadania etc.

É a partir dessas demandas que o ensino corrobora para formação cidadã dos educandos, não somente no desenvolvimento cognitivo, mas, que respeitem as pluralidades sociais de forma individual e coletiva, como veremos no capítulo a seguir.

2.2 Educação Ambiental no Espaço Escolar

2.2.1 Prática Educativa e Pedagógica como trabalhada na Educação Ambiental e no Espaço Escolar

As práticas educativas podem ser destacadas por um agrupamento de organizações e planejamentos para o desenvolvimento sociocognitivo dos sujeitos, seja em qualquer tipo de espaços educativos formal ou informal Zabala (1998, p. 13) aponta que “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”, ou seja, é através de sua prática de fazer e buscar aperfeiçoamento que o educador desenvolve suas habilidades.

Como sabemos, na educação não é possível se basear numa teoria engessada, para a prática docente. A educação tem uma função social e é a partir de como se ensina com base em dados teóricos que se pode fazer uma análise de como o educando aprende na sala de aula. Essa prática pode ser de forma significativa ou apenas reprodutora desses conhecimentos, isso não significa dizer que seja fácil, pois depende de um conjunto de fatores que se interligam, como a metodologia abordada, a prática do educador, aspectos econômicos e sociais dos sujeitos, o meio cultural, o contexto educativo entre outras (ZABALA, 1998, p.14).

Podemos dizer que a prática educativa necessita despertar no educando uma perspectiva crítica reflexiva sob os conhecimentos ensinados e suas ações e inter-relações no meio social. É por meio da prática avaliativa que o professor percebe e

busca mudar seus planejamentos para que essa educação seja transformadora. “Se entendemos que a melhora de qualquer das atuações humanas passa pelo conhecimento e pelo controle das variáveis que intervêm delas” (ZABALA, 1998, p.15). O educador busca melhorar e aperfeiçoar sua prática diante de sua atuação docente, pois toda prática precisa ser reflexiva, no entendimento deste trabalho.

No processo de ensino aprendido, assim como temos visto ao longo dos caminhos da educação, não há fórmula mágica, mas uma busca constante por modelos, correntes filosóficas, intervenções que contribuam para o ensino/aprendizagem fundamentada nas relações existentes, que permeia o meio educacional e a relação educador/educando. Esse contexto e característica baseia-se na estrutura da prática institucional, mas a prática por si só é maleável, mutável e se molda à realidade dos espaços pedagógicos e aos hábitos do educador (ZABALA, 1998, p.17).

Neste sentido, a prática educativa se baseia na estrutura sistemática educacional e a prática pedagógica/docente se caracteriza no fazer do educador, iniciado no seu processo de formação e permanece de forma continuada. Segundo Freire (2016, p. 40),

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática.

A prática pedagógica é o exercício de fazer todos os dias avançar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e social. Essa prática incide diretamente nos sujeitos destinatários do processo educativo de acordo com a perspectiva oriunda da referida formação. Nesse sentido, é possível perceber a relevância da ação pedagógica um fator de expansão de conhecimento dos sujeitos, tanto de aluno e professor, pois “Não à docência sem discência, duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro” (FREIRE, 2016, p. 25).

O desafio da Educação Ambiental nos anos iniciais fica a cargo da formação e do olhar sensível dos educadores para a temática. Na prática educativa Zabala (1998, p. 16) aponta que:

Necessitamos de meios teóricos que contribuam para que a análise da prática seja verdadeiramente reflexiva. Determinados referenciais teóricos, entendidos como instrumentos conceituais extraídos do estudo empírico e da determinação ideológica, que permitam fundamentar nossa prática; dando pistas acerca dos critérios de análise e acerca seleção das possíveis alternativas de mudança.

Nesse contexto, a Educação Ambiental por vezes chega ao espaço educativo das salas de aulas por meio da prática pedagógica oriunda da formação acadêmica do educador ou pela formação continuada. A escola nos permite fomentar atividades que contribuam para o ensino aprendizagem através de nossa prática, provocar o educando a refletir sob o conhecimento e produzir nossos saberes .“Pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2016, p. 25).

Por meio de estudos e ações percebemos um avanço global entre a sociedade e o poder público para as questões ambientais, culturais, econômicas, tecnológicas e políticas para o uso dos recursos naturais. Assim, Carvalho (2017, n.p) refletir: a prática educativa em EA surge como uma possibilidade para que se busque novas estratégias, estudos, projetos, interversões na relação homem e natureza, que visa a preservação ecológica para as gerações futuras, pois se acredita que é por meio da educação que podemos fomentar a sensibilidade e mudança a longo prazo do comportamento e pensamento social. Deste modo, Carvalho (2017, n.p) aponta que:

O desafio é educar as crianças e os jovens propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Tal objetivo exige esforço constante do coletivo da escola – diretores, professores, funcionários e pais de alunos – dos sindicatos, dos governantes de outros grupos sociais organizados.

Esse modelo de democratização da educação assinala para uma estratégia que corrobora a prática educativa e pedagógica para a Educação Ambiental com o objetivo da formação de sujeitos políticos e ecologicamente conscientes dos processos a qual estão inseridos na sociedade.

A escola e o processo educativo assumem hoje um novo papel, onde “precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo” (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSHI,

2012, p. 63). Essa integração de saberes permite reflexões acerca de como vamos lidar com as consequências ambientais causadas pela atividade humana sob a natureza. Ao longo desse trabalho podemos relacionar pontos importantes para incluir a EA nas práticas educativas e pedagógicas, como o modelo de escola democrática, formação profissional dos educadores, entre outros.

Por meio das práticas pedagógicas o educador tem a possibilidade de mediar o conhecimento científico e teórico para o aluno. Libâneo, Oliveira e Toshi (2012, p. 242) destacam que:

Entre os temas que demarcam hoje a crítica às pedagogias modernas estão a relativização do papel do conhecimento sistematizado na educação, a ideia dos sujeitos como produtores de conhecimento dentro de sua própria cultura, a rejeição à ideia de uma cultura dominante e a formas de homogeneização e dominação cultural, eliminação de fronteiras entre os saberes por meio da interdisciplinaridade, a valorização da identidade cultural mediante a consideração da diversidade e da interculturalidade.

Deste modo, as práticas educativas nas escolas públicas necessitam estar alinhadas a uma pedagogia crítica que possibilite uma oportunidade para uma sociedade consciente das suas ações éticas sobre o meio ambiente. Segundo Libâneo, Oliveira e Toshi (2018, p. 245)

As pedagogias sociocríticas, por sua vez, propõem associar ao ensino-aprendizagem a responsabilidade da escola perante as desigualdades econômicas e sociais, ajudando os alunos em sua preparação intelectual e em sua inserção crítica e participativa na sociedade. Atualmente essas pedagogias incorporam as preocupações com o meio ambiente, com os problemas da vida urbana, as questões socioculturais e as diferenças entre as pessoas.

Por fim, no presente capítulo buscamos estudar quais as práticas educativas e pedagógicas e quais correntes filosóficas estão inseridas no ensino/aprendizado da Educação Ambiental dos anos iniciais da escola pública, tendo em vista que esse processo vem sendo realizado com transversalidade contribui para uma educação

cidadã. “A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental” (CARVALHO, 2017, n. p), e se cria uma possibilidade para a sensibilização do tema.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Classificação da Pesquisa

O presente estudo se caracteriza, do ponto de vista da finalidade, como pesquisa exploratória. Conforme Gil (2008, p. 27), “ pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato.” Como também descritiva, pois “ as pesquisas descritivas tem como objeto de estudo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno” (GIL, 2008, p. 28) as duas pesquisas juntas proporcionam ao pesquisador suporte para a realização da estrutura desse trabalho.

3.1 Procedimentos da Pesquisa

De posse da temática desenvolvida a partir das aulas da disciplina Educação Ambiental, ministrada no curso de Educação do Campo na UFERSA, por meio de orientações foi definido o projeto de pesquisa com base na escolha do local a ser realizada a pesquisa; a escola escolhida faz parte de atuação profissional da pesquisadora. Sendo assim, possibilitando uma oportunidade de proximidade com o objeto de pesquisa o *locus* da escola.

Posterior foi realizada a pesquisa bibliográfica sistemática, usou-se uma estratégia metodológica documental na escola a qual foi escolhido o PPP sendo esse o documento que norteia as práticas educativas da instituição. A coleta de dados empíricos se deu por meio de questionário aplicados a um grupo 10 professores, onde foram formuladas 10 perguntas pela pesquisadora referente a temática fazendo relação aos objetivos específicos e geral; por fim, procedeu-se à análise dos dados coletados, apresentando-os em forma de resultados e discussões.

3.1.1 Levantamento Bibliográfico

De acordo com Gil (2002, p. 61), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos desenvolvidos. Para esse estudo, logo após a escolha da temática foi realizado o levantamento e fichamento bibliográfico por meio de livros, artigos, revistas, e sites

institucionais da educação por meio eletrônico, acerca da temática Educação Ambiental e práticas educativas e pedagógicas desenvolvidas no campo da educação nos anos iniciais.

3.1.2 Levantamento Documental

A pesquisa documental tem como objetivo complementar a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Deste modo, os documentos analisados para o referido trabalho foi o PPP da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura com última atualização no ano de 2020; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Base Nacional Comum Curricular; a Constituição Federal de 1988; e a Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999.

3.1.3 Levantamento em Campo

Foi realizado o levantamento de dados por meio de questionários e observação, afim de conhecer as práticas pedagogias desenvolvidas na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, pelo meio metodológico de um estudo de campo. De acordo com Gil (2002, p. 53),

o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

Sendo essa metodologia um modelo mais recorrente nas ciências sociais, nos baseamos nesta para realizar o presente trabalho, tendo um recorte na área da educação.

3.3. Universo da Pesquisa

Segundo Gil (2008, p. 121), “pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores”. Neste sentido, para identificar as práticas educativas e pedagógicas dos educadores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, foi formulado um questionário somando dez perguntas, três fechadas com alternativas de sim e não e sete abertas que contribuíram para levantamento dos dados acerca da temática desenvolvida neste trabalho.

Os sujeitos da pesquisa se deram pelo grupo 10 de professoras, com idade média entre 30 e 55 anos que atuam na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, que atuam nos anos iniciais de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, dividido nos turnos matutino e vespertino. Os professores foram escolhidos pela disponibilidade em responder aos questionários, tendo em vista que alguns por vontade própria não quiseram contribuir para a pesquisa. Desse modo, o levantamento não foi realizado com o quadro completo de educadores da referida instituição. Foi possível aplicar os questionários com um grupo de dez professores para coleta de dados.

3.4 Análise dos Dados

A partir dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários foi realizada a análise que procede por meio de codificação das respostas e interpretação dos dados obtidos relacionando ao aporte teórico, realizado por meio do software Microsoft Excel, com a construção de tabelas, quadros e gráficos. Segundo Gil (2008, p. 156), a análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Tendo em vista a que a pesquisa se caracteriza descritiva, foi realizado a interpretação das respostas abertas e tabulados os dados das questões fechadas, assim como a caracterização dos sujeitos. Para manter a descrição da identidade dos educadores pesquisados, foi realizado um quadro com a caracterização de “*sujeito*” de uma a dez, sendo S1, S2... até S10, contendo a idade e escolaridade.

3.5 Caracterização do Local de Estudo

A Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, situada no bairro Sumaré, Zona Leste Mossoró, na rua Celina Viana nº 100, atende alunos numa faixa etária de 06 a 11 anos de idade que residem nas zonas rural oriunda de assentamentos da região, e urbana da cidade, caracterizados como crianças e pré-adolescentes. São filhos(as) de trabalhadores do campo, empregadas domésticas, de profissionais autônomos, de funcionários públicos, empregados em empresas e lojas comerciais, sendo o bairro considerado de classes populares. Segundo o PPP da (2020, p. 10), a escola conta,

[...] com 18 profissionais em sala de aula regular, uma professora na sala de Atendimento Educacional Especializado e um professor de Educação Física; já na biblioteca, contamos com duas profissionais readaptadas; na secretaria da escola, contamos com três profissionais; auxiliar de Serviços Gerais, duas e um porteiro; na cozinha, duas merendeiras. Temos, 9 turmas de ensino regular no turno matutino e o mesmo número, no turno vespertino, ofertando as séries iniciais do Ensino Fundamental (1o ao 5o ano); contamos também com uma sala de Atendimento Educacional que funciona nos dois turnos.

Assim, como o PPP não está atualizado altera-se o número de alunos contabilizando 448, e de professores auxiliares de sala no total de 9, dados atualizados na secretaria da escola pela pesquisadora. Hoje, a escola contém 1-cozinha, 1-refeitório, 4- banheiros de alunos, 1- banheiro adaptado, 1- banheiro de servidores, 1-biblioteca, 1-secretaria, 1-sala de direção, 1- sala dos professores, 1-sala da AEE, 1-quadra de esporte coberta e 9- salas de aula.

Figura 1: Fachada da Escola Paulo Cavalcante de Moura.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Figura 2: Biblioteca da Escola.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Figura 3: Sala de Aula.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Figura 4: Refeitório da escola.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Práticas de Educação Ambiental na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura

A pesquisa apresenta nos dados coletados, a formação dos professores pesquisados, idade e nível de escolaridade, bem como a análise do PPP da escola, a concepção de suas práticas em Educação Ambiental e como eles compreendem a Educação Ambiental para formação social dos alunos dos anos iniciais na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, teve sua última atualização no ano 2020, antes da Pandemia da Covid-19, tendo em vista que ele é um documento que orienta as atividades letivas anuais, ele se encontra desatualizado, mas analisou-se que sua composição foi de forma democrática por um colegiado de professores, educadora alimentar, direção, pais de alunos e coordenação pedagógica. Segundo Libâneo (2016, p. 21),

Vê-se que a responsabilidade social da escola e dos professores é muito grande, pois cabe-lhes escolher qual concepção de vida e de sociedade deve ser trazida à consideração dos alunos e quais conteúdos e métodos lhes propiciam o domínio dos conhecimentos e a capacidade de raciocínio necessários à compreensão da realidade social e à atividade prática na profissão, na política, nos movimentos sociais. Tal como a educação, também o ensino é determinado socialmente. Ao mesmo tempo que cumpre objetivos e exigências da sociedade conforme interesses de grupos e classes sociais que a constituem, o ensino cria condições metodológicas e organizativas para o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades intelectuais e processos mentais dos alunos tendo em vista o entendimento crítico dos problemas sociais.

Neste sentido, é por meio do PPP que a escola associa as competências e objetivos educacionais aos conteúdos ministrados levando em consideração a realidade social, cultural e econômica da comunidade escolar.

Assim, percebe-se que a escola se propõe a conhecer e diagnosticar de forma participativa a realidade socioeconômica e cultural de seus alunos e comunidade escolar “O objetivo deste documento é nortear a prática escolar, servindo de base mediadora para nossas ações durante o ano letivo.” (PPP, 2020 p. 7). É por meio

deste documento que a escola busca uma integração dos conteúdos, experiências e vivências para alcançar um modelo de educação baseada na realidade de sua comunidade, visando uma educação pautada no respeito e participação de todos.

Portanto, é através desse documento que a escola ganha a identidade. Conforme consta no PPP (2020, p. 9):

A Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, a esperança. Queremos deste modo, formar seres humanos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

Neste sentido, buscamos analisar que apontamentos o PPP nos norteia para essa construção no dia-a-dia e nas práticas educacionais da Escola Municipal Paulo Cavalcante, baseado na autonomia, porém, respeitando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que regulariza as instituições educacionais e as normas de ensino no Brasil. Segundo PPP (2020, p. 21):

Compreende-se, então, que a função da escola é promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido. Dessa forma, a prática educativa está baseada nos Quatro Pilares da Educação: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Diante disso, a escola é um espaço onde a educação formal acontece e, por isso, não pode ser esquecido o seu grande papel de mediadora e transformadora da educação. Nesse sentido, é que buscamos alternativas inovadoras de metodologias e novas práticas de ensino, fazendo com que a prática -educativa possa gerar maior produtividade e organização do trabalho pedagógico.

O processo educativo não pode ser engessado ele tem sua pluralidade de relações, a organização e sistematização direciona as finalidades do objetivo da escola, “para que isto aconteça é preciso que a instituição tenha direcionamento definido e organizado, partindo dos elementos chaves: os profissionais, os educandos

e suas famílias.” PPP (2020, p. 22), toda via a educação e a sociedade estão em constantes mudanças por isso surge a necessidade de atualizações anualmente em seu Projeto Político Pedagógico .

As práticas educacionais propostas e apontadas no PPP tem base filosófica a metodologia Freiriana, onde as experiências e a realidade dos alunos no processo de ensino aprendizagem tenha sentido para a vida social crítica, reflexiva e inclusiva. De acordo com PPP (2020, p. 23):

Esta proposta pedagógica visa dar a escola uma nova dimensão do processo educativo contando com uma participação efetiva de todos, onde o professor passe a conduzir seu trabalho de forma a valorizar o potencial de seus alunos e considerar o conhecimento como um processo de construção.

Dessa maneira, compreendemos que a Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, busca por meio da organização escolar, uma comunidade participativa e democrática, com a inclusão de todos sujeitos na construção social de ensino aprendizado dos seus alunos por meio de uma pedagogia crítica, onde ele seja capaz de refletir sob seu contexto social, econômico e político, fazendo uma leitura de mundo.

A respeito da educação inclusiva, a escola pauta a infraestrutura e organização do currículo universal buscando o acesso para todos, incluindo a sala de AEE com profissionais especializados e que atende a uma grande demanda da comunidade que busca a escola como referência, “possibilitando assim, um ensino onde a metodologia utilizada e a forma de ensinar faça com que todos os alunos aprendam, ou seja, disponibilizar diferentes meios em prol da aprendizagem significativa, na perspectiva do desenho universal.” (PPP, 2020, p. 24).

Na análise do PPP da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, está inserido no processo educativo alguns apontamentos que norteiam a identidade da comunidade escolar, entre eles a temática Educação Ambiental. A escola elegeu um conjunto de temas transversais a serem trabalhados anualmente. Neste momento, pela primeira vez a temática ambiental consta no documento no “Art. 4º As atividades educativas e de ensino sobre o trânsito devem se realizar pela prática da interdisciplinaridade, de modo a abranger diversos aspectos inerentes à qualidade da

vida, incluindo a preservação ambiental, os cuidados com a saúde e o respeito ao outro.” (PPP, 2020, p. 27). Porém, não consta a lei nº 9.795/99, que norteia a política educacional da Educação Ambiental.

Entre os objetivos gerais definidos pela comunidade escolar no PPP analisado, a temática meio ambiente está delimitada nesse apontamento, “Perceber-se integralmente, dependente e agente transformador do ambiente identificando seus elementos e a interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (PPP, 2020, p. 30). Mas, no plano de ações não consta nenhuma atividade específica voltada a Educação Ambiental. Como o PPP ainda não foi atualizado, assim o trabalho pode contribuir para promover a inclusão de ações voltadas para a Educação Ambiental na próxima revisão do documento. Tendo em vista que na pesquisa as falas dos educadores retratam a necessidade de ações práticas em Educação Ambiental na comunidade escolar.

Para se trabalhar os conteúdos das disciplinas na aplicação das práticas e desenvolver as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular, o PPP (2020, p. 35). aponta na disciplina de Ciências:

Nas ciências naturais, busca-se, por meio do ensino de Ciências Naturais, a construção do conhecimento sistemático e integrado sobre a vida, o mundo e suas transformações, as inter-relações dos seres vivos entre si e com o mundo físico, e a integração dinâmica, dialética e global do ser humano, organizado em sociedades e produtor de tecnologias, com o meio natural. Nesse processo têm lugar especial a Educação Ambiental e a reflexão sobre os usos das diferentes tecnologias na sociedade atual, tendo em vista critérios éticos e estéticos de promoção da vida e da justiça social.

Neste sentido, as ciências naturais se apresentam como um caminho para se promover uma educação contextualizada com enfoque na Educação Ambiental nas práticas educativas dos educadores da Escola Paulo Municipal Cavalcante de Moura. Porém, deve-se ressaltar que a EA necessita ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento para que se possa construir um despertar nos alunos em cuidar do planeta, apenas a área de Ciências Naturais não dá conta da proposta.

A despeito da formação docente dos educadores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, o PPP (2020, p. 13-14) aponta:

Os professores do ensino fundamental de nossa instituição são todos com formação superior em pedagogia e, na sua grande maioria, pós-graduados e de classe média, com perfil adequado as especificidades da série em que leciona. Mediadores do processo ensino e aprendizagem promovendo um ensino crítico e construtivo, viabilizando o trabalho em equipe, a cooperação, as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento educacional dos alunos, elevando sua autoestima através de reforço positivo com elogios e palavras encorajadoras. Integra-se harmonicamente com as famílias buscando soluções conjuntas e investir na formação continuada mediante a participação em cursos ofertados pela SME ou por meios próprios, bem como saber articular conhecimentos com vistas a desenvolver dinâmicas de ensino e pesquisa, adaptando-as ao perfil de seus alunos e ao contexto social no qual estão inseridos.

Referindo-se ao processo de formação dos educadores da instituição não consta nos dados coletados por meio do questionário, como na análise do PPP que não há nenhuma formação desenvolvida especificamente voltado para Educação Ambiental. Deste modo, pode se perceber que há uma limitação na formação dos educadores pedagogos, em Educação Ambiental, haja vista que essa é a formação de todo colegiado da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura.

Quadro 1: Identificação dos sujeitos da pesquisa

Identificação	Idade	Graduação	Especialização	Mestre	Doutor
Sujeito 1	45	Sim	Sim	-	-
Sujeito 2	49	Sim	-	-	-
Sujeito 3	55	Sim	-	-	-
Sujeito 4	45	Sim	Sim	-	-
Sujeito 5	35	Sim	Sim	Sim	-
Sujeito 6	45	Sim	Sim	Sim	-
Sujeito 7	60	Sim	Sim	-	-
Sujeito 8	54	Sim	-	-	-
Sujeito 9	47	Sim	Sim	-	-
Sujeito 10	48	Sim	-	-	-

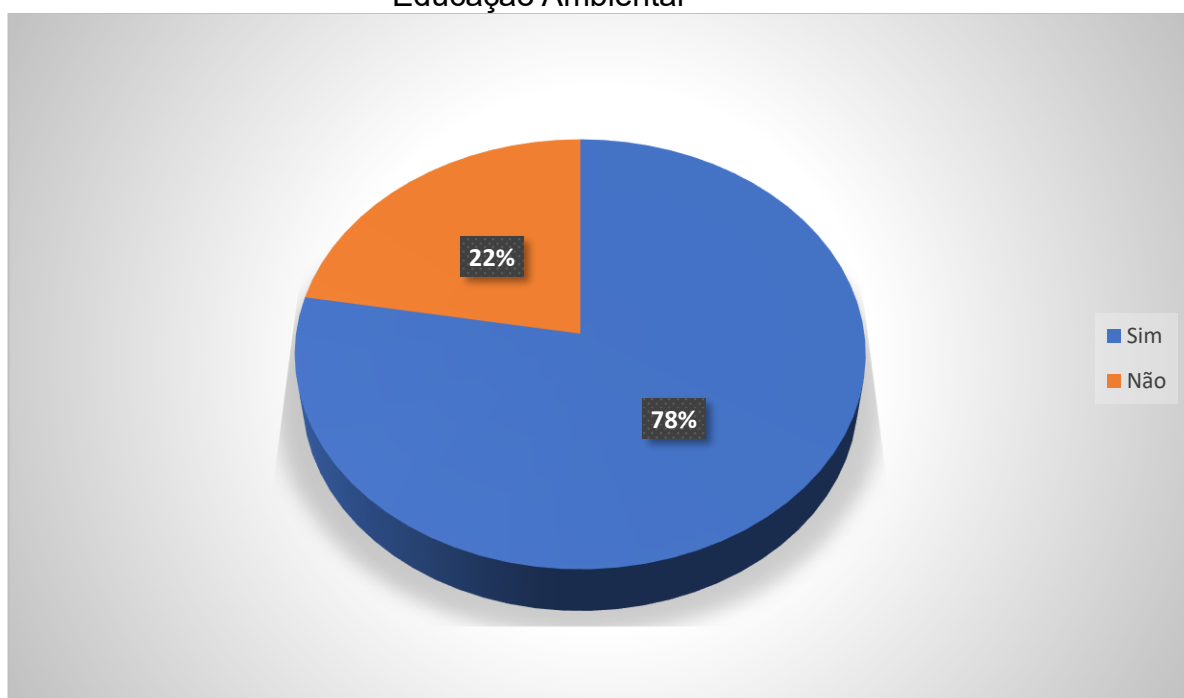
Fonte: Pesquisa de Campo, 2023

Percebe-se no quadro 1. que os educadores participantes da pesquisa na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura é um público com faixa etária entre trinta e sessenta anos, todos tem como formação a graduação (pedagogia), a maioria possui especialização em Educação, e apenas dois são Mestres em Educação, não consta no quadro nenhuma formação para o título de Doutor em Educação.

Compreendemos que a formação continuada neste sentido seria uma alternativa para desenvolver ferramentas e recursos para melhorias as práticas educacionais e pedagógicas de ensino na Educação Ambiental, de modo que as práticas se adaptam às dinâmicas da sociedade e neste sentido, a formação seria um aperfeiçoamento da teoria e prática para o ensino e aprendizado dos alunos, além de ajudar o educador a refletir sobre suas próprias práticas, que pode ser fomentada pela gestão escolar ou pela secretaria de educação do município.

O primeiro questionamento foi realizado com a estrutura fechada representado no gráfico 1 a seguir, com a seguinte pergunta: Você conhece a perspectiva da Educação Ambiental? Obtivemos a seguinte resposta, 22% disseram que “Não” e 78% para “Sim” que conhece a perspectiva de Educação Ambiental.

Gráfico 1: Conhecimento dos Sujeitos Pesquisados sobre a Perspectiva da Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

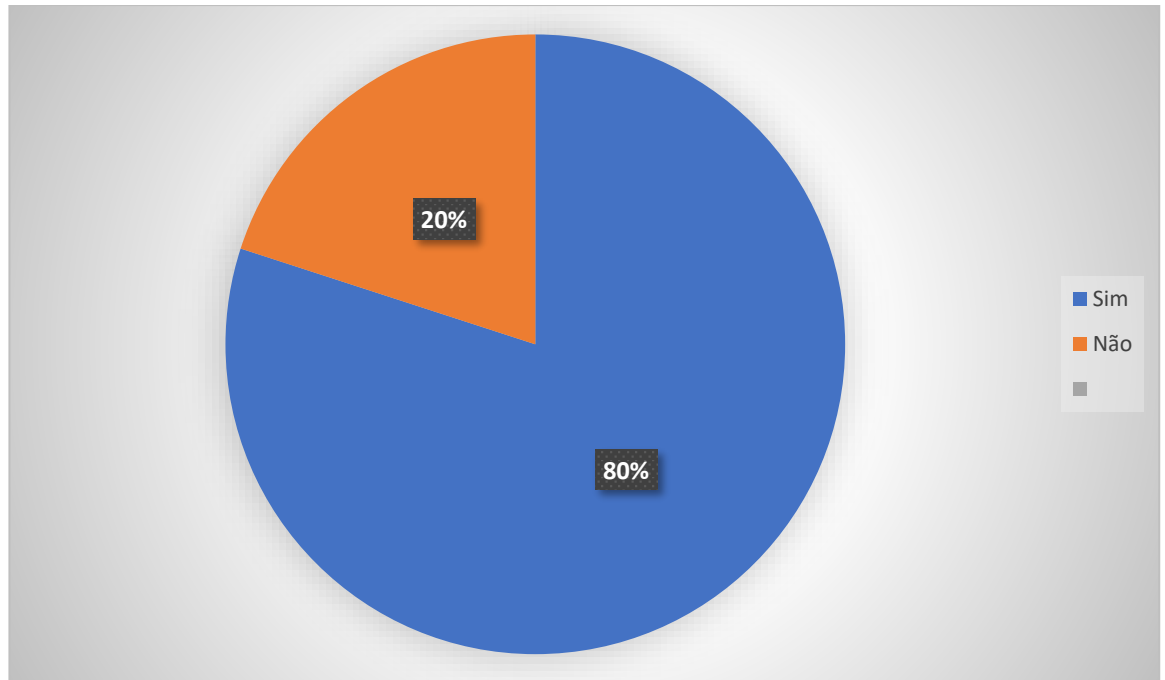
Nessa questão procurou-se investigar qual seria o conhecimento dos educadores da escola sobre a temática Educação Ambiental. Neste sentido, as respostas obtidas foram, 78% para Sim, e apenas 22% responderam Não. Pode-se perceber que esses 22% é uma proporção ainda relevante entre os educadores, que diz não conhecer a fundo a temática, neste caso a formação continuada seria um

apontamento para inserir a Educação Ambiental em seu currículo. No segundo ponto abordado tivemos 100% de respostas para a opção “Não”, quando foi questionado aos educadores a seguinte pergunta: “Você fez alguma formação/course voltada para Educação Ambiental instituição escolar?”

Neste sentido, podemos refletir que “reconhecemos a importância da inserção da educação ambiental nos processos de formação de professores inicial e continuada, pois professores são agentes parceiros de luta nas questões ambientais” (TRISTÃO, 2012, p. 234). Recomenda-se o apoio da comunidade escolar para desenvolver uma prática educativa que desperte uma conscientização social, moral e ética a frente dos problemas ambientais do planeta. Mesmo com algumas ressalvas Tristão (2012, p. 234) aponta que ainda se tem como opção a inserção da disciplina de Educação Ambiental nos cursos formação inicial e continuada dos educadores como uma opção para o seu desenvolvimento prático nas escolas.

Apesar da Educação Ambiental se consistir nos processos educativos diários das práticas pedagógicas dos professores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, a formação específica inserida no processo profissional curricular dentro dos objetivos e planejamento anual da escola, pode proporcionar ao educador uma visão mais ampla de conhecimento, onde ele pode pensar estratégias que abordem várias áreas do conhecimento. Nessa perspectiva haverá uma interação entre os saberes de forma contextualizada dos problemas ambientais e possíveis soluções.

Quando questionados se fora da instituição os educadores tiveram acesso a algum tipo de formação na Educação Ambiental, o resultado como mostra o gráfico 2. foi uma porcentagem de 80% responderam “Sim”, tiveram algum tipo de formação continuada, como Mini Curso, Seminários, eventos entre outros que contemplaram a Educação Ambiental de forma mais abrangente na sua perspectiva educacional fora da escola. E 20% responderam que “Não”.

Gráfico 2: Estudos Desenvolvidos na Area de Educação Ambiental

Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Neste sentido, Tristão (2012, p. 234), ressalta um apontamento condizente ao nosso entendimento sobre o processo de formação dos educadores;

O acúmulo não significa nenhuma transformação dos valores que regem o conhecimento, principalmente se o projeto da modernidade continuar se sustentando. Refletir sobre os desafios de ser educador, de modo geral, está diretamente associado à inserção da educação ambiental na educação. Além de ser um compromisso ético-político é uma proposta educativa que se contrapõe a qualquer forma de reducionismo. Assim, tanto a racionalidade econômica quanto a racionalidade tecnológica, com base nesse projeto civilizatório, dificultam a compreensão de princípios e valores engendrados nas estratégias de uma racionalidade mais aberta, uma racionalidade complexa.

Assim, compreendemos que a mudança está associada à formação, o conhecimento ajuda, porém, não é somente o saber científico, os educadores necessitam de uma leitura crítica e reflexiva de mundo para promover uma prática pedagógica que visa a conscientização e preservação do meio ambiental, de tal modo que os façam repensar seus hábitos e incentivar os alunos por meio da educação nos anos iniciais a consciência ecológica das crianças. Somente neste sentido podemos compreender e fazer Educação Ambiental nos espaços educativos.

Questionados quais ações e projetos os educadores identificam que são de produção e divulgação de material educativo voltado às atividades de Educação Ambiental no âmbito da escolar, obtivemos algumas respostas: *Sujeito 1*: “Projetos não, material educativos alguns jogos” O que vem de encontro a resposta do *Sujeito 5*: “Teve um projeto do lixo, que usamos as lixeiras e tá até hoje.” Entre as falas existe uma divergência no sentido de alinhamento às práticas educativas da escola como comunidade, quando um aponta a execução de projeto realizado e outro não. Quando analisamos a fala do *Sujeito 4*:

Na docência constantemente, em abordagens diárias em sala de aula, nas falas, nas atitudes dos alunos e na escola tem a feira de ciências, nossas reuniões de planejamento anual colocamos projetos e atividade que fala da Educação Ambiental, o currículo da escola também (ENTREVISTA COM SUJEITO 4, 2023).

A partir destas três análises, podemos perceber que o olhar do educador no contexto escolar, pode contribuir para se trabalhar as práticas educativas na escola, seja, por meio de projetos ou materiais educativos disponíveis, buscamos compreender através dos autores um apontamento que nos permita refletir a cerca dessa realidade para Libâneo, Oliveira, Toshi (2012, p. 436);

A realização bem-sucedida do trabalho escolar - sintetizado no trabalho docente, para assegurar o processo de ensino-aprendizagem - depende de integração e articulação bem-sucedida entre os meios e os objetivos. Por exemplo, a elaboração do projeto pedagógico supõe práticas de gestão participativa, ações de formação continuada, formas de avaliação da escola e do desenvolvimento do projeto. O projeto pedagógico, por sua vez, concretiza-se no currículo e nas metodologias de ensino, requerendo, também, ações de formação continuada (para aprimorar a qualidade do trabalho com os alunos na sala de aula), planos de ensino, práticas de gestão e formas de ajuda pedagógica ao professor por parte da coordenação pedagógica.

Para a Educação Ambiental ser trabalhada nas várias áreas do saber, ela necessita estar sistematizada no PPP da instituição como aponta o autor. Para que haja concretizações das ações coletivas educativas no âmbito da EA, se faz necessário também a formação dos professores para atualização do documento, permitindo a participação de toda comunidade escolar, completando com as tarefas

individuais e práticas pedagógicas dos educadores voltadas para sala de aula como aponta a pesquisa.

Nas análises dos outros questionamentos levantados, observamos que os educadores trabalham a Educação Ambiental de forma diária no cotidiano voltado mais para as ações imediatistas, como não jogar papel no chão, limpeza do espaço, desperdício de água no banheiro entre outras, que está associado às dimensões humanas biológicas, nesse aspecto “O mais Importante é que o aluno aprenda o significado dos saberes para vida cotidiana” (TRISTÃO, 2012 p. 238), mas que também haja reflexão e conscientização de que tais atos podem colaborar com a sustentabilidade, e o educador é quem pode desempenhar esse papel pedagógico na escola.

A partir da análise de como são feitos os acompanhamentos e avaliações desses projetos e ações na escola, o *Sujeito 4* respondeu: “por meio de apresentações de grupos, na hora dos assuntos estudados, as conclusões que eles aprenderam sobre os conteúdos, as vezes por meio de cartazes também quando tem trabalhos”. Como não se tem projetos apontados pelos educadores na escola em andamento na temática Educação ambiental, as respostas são restritas para as aulas ministradas em sala. Para *Sujeito 5*: “todo dia no cotidiano, na escola com falas sobre a reciclagem, a importância do meio ambiente, nas aulas de ciências.”

Neste ponto, percebe-se que as ações praticadas não são coletivas, por isso, os educadores se limitaram em sua maioria em dizer que na escola não tinha projetos, sem fazer análise ou relação das suas ações diárias na prática pedagógica, Zabala (1998, p.17) nos propõe a reflexão:

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. Por pouco explícitos que sejam os processos de planejamento prévio ou os de avaliação da intervenção pedagógica, esta não pode ser analisada sem ser observada dinamicamente desde um modelo de percepção da realidade da aula, onde estão estreitamente vinculados o planejamento, a aplicação e a avaliação.

Na sequência questionamos aos educadores o seguinte: Em sua prática em qual momento você trabalha a temática Educação Ambiental? Nessa perspectiva os educadores apontaram; *Sujeito 6*: “de forma interdisciplinar quando envolve temas

transversais como meio ambiente e outros, nos projetos onde se trabalha gêneros textuais, já trabalhamos hortas na escola num período, são abordados no planejamento da aula, assim como outros.” Podemos perceber em sua resposta a importância do planejamento para a intervenção pedagógica em Educação Ambiental e avaliação no processo educativo, pois as aulas proporcionam uma maior oportunidade em contextualizar os conteúdos quando se trabalha a interdisciplinaridade.

Sujeito 7 completa: “quando estão nos livros didáticos, sempre dá pra falar, agora eles veem contextualizados”. Verificando essa resposta, percebemos que as práticas pedagógicas quando desenvolvidas com apenas o auxílio do livro didático, pode direcionar para um aprendizado tradicional, não pelo conteúdo que ele oferece como cita o educador, mas, pela falta de “outros componentes ou variantes de ensino” Zabala (2018, p.174), pois nessa perspectiva o livro didático limita. A exemplo, na aula de ciências os temas, conteúdos e as possibilidades de se trabalhar a Educação Ambiental, é muito abrangente. Mas, de qual modo a temática seria abordada em uma aula de matemática usando apenas o conteúdo já estruturado do livro didático?, A crítica a esse ponto reflete-se por meio de Zabala (1998 p.174);

- A maioria dos livros didáticos, devido a sua estrutura, trata os conteúdos de forma unidirecional, não oferece ideias diversas à margem da linha estabelecida. Estes livros transmitem um saber que costuma se alimentar de estereótipos culturais. Dada sua condição de produto, estão mediatizados por uma infinidade de interesses. São livros que reproduzem os valores, as ideias e os preconceitos das instâncias intermediárias, baseadas em proposições vinculadas a determinadas correntes ideológicas e culturais. Neste sentido, é fácil encontrar livros com doses consideráveis de elitismo, sexismo, centralismo, classicismo, etc.
- Com frequência, as opções postuladas são transmitidas de forma dogmática, apresentadas como conhecimentos acabados e sem possibilidade de questionamento. Desta maneira se silencia o conflito, fonte de progresso e de criação cultural e científica
- Os livros didáticos, apesar da grande quantidade de informação que contêm, não podem oferecer toda a informação necessária para garantir a comparação. Portanto, a seleção das informações transforma em determinante não tanto o que expõe, mas o que deixa de lado.

Como sabemos, o conhecimento contextualizado, propõe uma reflexão acerca do que foi ensinado e aprendido. E o educador é o tradutor dos conhecimentos estruturados para a realidade do educando. Sem essa sensibilidade pedagógica pode-

se correr o risco de se reproduzir apenas conteúdos sistematizados de acordo como os livros.

Assim, buscamos identificar por meio dos educadores a importância da Educação Ambiental para a formação humana e social dos alunos nos anos iniciais. No ponto de vista do buscamos identificar por meio dos educadores a importância da Educação Ambiental para a formação humana e social dos alunos nos anos iniciais. o *Sujeito 7*:

A educação ambiental é fundamental para formação humana e para os alunos, pois trabalhar nessa perspectiva, contribuirá para eles se sensibilizarem sobre o porquê de preservar o meio ambiente, transmitam esse conhecimento para seus familiares, e também passem a praticar atitudes de preservação ao meio ambiente com pequenos gestos e atitudes diárias, que todos tem direito ao meio ambiente saudável e equilibrado ecologicamente, até do consumo consciente e sustentável. (ENTREVISTA, SUJEITO 7, 2023).

Nesta fala, podemos analisar que o educador tem a sensibilidade e conhecimento de que a Educação Ambiental pode contribuir para formação social dos educandos. “A aprendizagem é sempre um ato criador, mediante o qual se produzem novos sentidos culturais e a autocompreensão do sujeito.” (CARVALHO, 2017, n. p).

Para os educadores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura existe sim uma preocupação com a degradação do meio ambiente e preservação do planeta, como remete o *Sujeito 2*: “eles têm que compreender hoje. Eles precisam se conscientizar para que não falte no futuro e preservar o que tem hoje.”

Assim, na pesquisa fica evidente os educadores reconhecem que pelo meio da Educação Ambiental possa-se buscar mecanismos, ações e atividades que visem construir um processo de mudança social desde os anos iniciais de formação escolar. Carvalho (2017, n.p) nos convida a refletir:

A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem por via dessa perspectiva de leitura dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da EA como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo.

Neste modo, abordar a Educação Ambiental somente em uma disciplina específica como a de ciências, ou em eventos anuais como as científicas não promove a conscientização na vivência do educando, possíveis de compreensões mais amplas acerca dos aspectos sociais, econômicos e políticos da ação do homem sobre a natureza. O educador passa a ser um mediador na construção coletiva e social frente as questões ambientais, que o educando leva para a vida, e necessita ser fomentada de forma atuante e contextualizada diariamente. Deste modo, Carvalho (2017, n. p) aponta a interdisciplinaridade como um caminho a seguir:

Nos caminhos da interdisciplinaridade, uma 'receita pronta' seria algo muito antagônico aos ideais pretendidos. Essa busca exige disponibilidade para construir as mediações necessárias entre o modelo pedagógico disciplinar, já instituído, e as ambições de mudança. A construção de práticas inovadoras não se dá pela reprodução, mas pela criação, pela readaptação e sobretudo, no caso da interdisciplinaridade, por novas relações na organização do trabalho pedagógico.

Cabe ao educador primeiro ter essa sensibilidade perante as transformações sociais que os impactos ambientais causam, para que diante de sua leitura de mundo possa contribuir em suas práticas pedagógicas, fomentando a necessidade de uma sociedade mais justa e equilibrada. Para Carvalho (2017, n. p) “A ideia da leitura como processo de aprendizagem do mundo e de si mesmo e, portanto, de produção de sentidos, com base em uma permanente interação criativa entre o sujeito e o mundo.”

De acordo com os dados obtidos, os educadores têm uma visão educativa acerca da Educação Ambiental, mas para fomentar a discursão da temática no contexto escolar buscou-se saber o que educador acha que necessita ser feito para fomentar a Educação Ambiental na escola pública, e obtivemos alguns apontamentos como diz o *Sujeito 1*: “Muita coisa, desenvolver projetos, para além de atividades, mais recursos e material e também formação e parcerias com outras instituições”. Para o *Sujeito 2*: “Sim, que seja um olhar mais sensível com investimentos para que possamos desenvolver e trabalhar com os alunos na prática”; assim bem como a fala do *Sujeito 8*: “Muito estudo, como a formação dos profissionais da educação para melhorar a prática, pois tem muita coisa que não sabemos a fundo”; e o *Sujeito 7*: “A conscientização das pessoas para a problemática tão urgente e importante, em especial do olhar do poder público”.

Neste sentido, para refletir acerca da escola pública e seu papel social Libâneo (2013, p. 36) aponta:

A escola pública deve ser unitária. O ensino básico é um direito fundamental de todos os brasileiros e um dever do Estado para com a sociedade, cabendo-lhe a responsabilidade de assegurar a escolarização da população. É unitária porque deve garantir uma base comum de conhecimentos expressos em um plano de estudos básicos de âmbito nacional, garantindo um padrão de qualidade do ensino para toda a população. Com base em um plano nacional de educação escolar, cabe aos estados a coordenação das atividades de ensino, com a cooperação dos municípios.

Diante desta constatação, para que o educador possa desenvolver suas práticas, que atenda aos anseios sociais da escola pública, necessita de um conjunto de ações intercaladas, entre elas e não menos importante, políticas públicas educacionais de formação profissional para os educadores na área de Educação Ambiental, implicando diretamente na melhoria das práticas educativas e pedagógicas, como nos apresenta as inquietações dos educadores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura.

Podemos observar na LDB, Lei nº 9.394/96, no Art. 62, parágrafo único:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013). (BRASIL, 1996).

Implementar a Educação Ambiental na escola passa pelo processo de formação continuada dos educadores que estão em sala de aula. Desse modo, PARO (2016, p. 159) aponta:

Mas os processos de aprendizado e atualização inerentes a uma formação docente em serviço devem fazer parte constante do cotidiano do professor. Por isso, duas medidas parecem imprescindíveis quando se está empenhado na melhoria da prática pedagógica. Uma delas são os grupos regulares de discussão a partir de textos e outros materiais de divulgação de ideias que seriam distribuídos nas escolas pela administração central do sistema, com o propósito de promover o aprendizado e a reflexão dos professores. A partir de um diagnóstico dos problemas e deficiências teóricas mais presentes na rede como um todo, a Secretaria da Educação pode programar conteúdos importantes para a melhoria da prática escolar,

com textos de boa qualidade, já disponíveis na literatura educacional ou produzidos por pessoal da própria equipe técnica da Secretaria, ou por autores idôneos fora dela, de modo a compensar a defasagem que porventura exista entre a formação atual do corpo docente e aquilo que é exigido por uma prática pedagógica mais qualificada.

Nesta perspectiva, como enfrentamento a essa problemática os educadores podem buscar alternativas para um processo formativo democrático dentro da escola por meio de grupos de estudos, como também trazer para as reuniões de planejamentos as discussões de Educação Ambiental, de modo que eles mesmo adotem uma postura reflexiva de suas práticas.

Com a finalidade de investigar a contribuição do material didático que a escola utiliza nas práticas educativas e pedagógicas em Educação Ambiental, foi questionado aos educadores a seguinte pergunta: Na sua opinião os livros didáticos que você utiliza são contextualizados e contemplam a temática Educação Ambiental? Mesmo sendo uma pergunta aberta os educadores se limitaram a responder em grande maioria “Sim”. Porém, o *Sujeito 9* acrescenta: “Sim, São! Os livros contemplam..., mas, as vezes faltam outros materiais de auxílio”. E para o *Sujeito 8*: “sim, contempla, quando a gente vai escolher os livros didáticos já observa essas questões”. É importante ressaltar que as discussões apontam que em primeiro momento a Educação Ambiental parte da conscientização dos educadores, de modo que eles possam problematizar no ambiente escolar através dos livros e materiais, que são apoio e recursos pedagógico.

Na perspectiva de analisar como os educadores compreendem a importância da Educação Ambiental no âmbito escolar questionamos: Na sua percepção a Educação Ambiental quando desenvolvida no âmbito escolar pode colaborar para proteger e melhorar a qualidade ambiental em nosso país? Para o *Sujeito 6*: “Sim, pois os alunos serão propagadores desse conhecimento e contribuirá para que eles tenham atitudes de responsabilidade com relação ao meio ambiente, em suas atitudes”. O *Sujeito 2*: “Sim, com certeza muitas vezes em casa a criança não tem esse estudo, na escola a gente pode formar e informar que não pode destruir o meio ambiente e se em casa tiver, a escola pode reforçar, as crianças têm um pensamento mais cuidadoso.”

Por fim, sabemos que nosso país tem uma grande biodiversidade, tendo a Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal, Cerrado e em nossa região Semiárida predomina

a Caatinga. Nesse sentido, os educadores têm a consciência crítica da importância de se trabalhar a Educação Ambiental para a preservação dos recursos naturais e a melhoria para gerações futuras. Assim como analisamos a importância da Educação Ambiental para formação humana e social desde dos anos iniciais no próximo capítulo.

4.2 A Importância da Educação Ambiental para a Formação Social e Humana nos Anos Iniciais

Neste sub capítulo vamos analisar a importância da Educação Ambiental para formação humana e social dos alunos, quando iniciada nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura. A prática Educação Ambiental precisa estar inserida no aprendizado como um processo de formação continuada de cidadania, dando início nos primeiros anos escolares, onde o educando compreenda os valores humanos, éticos, culturais, morais, complementados na educação familiar, para uma formação social mais justa e igualitária, visando a sustentabilidade do planeta (MEDEIROS, *et al.*, 2011, p. 2).

Desse modo, as questões ambientais e sustentabilidade do planeta passam a ser um reflexo cotidiano na vida social. Um desafio para os educadores são as transformações sociais, do sistema político e econômico que visa apenas acúmulo de riquezas; o consumo em massa, que extrai da natureza as matérias-primas e seus recursos naturais que levam muitos anos para se recompor, privilegiando uma pequena parte da população que acumula todo capital, gerando as desigualdades sociais.

Nossa sociedade se divide em classes sociais como sabemos e com a destruição dos recursos naturais quem sofre mais seus impactos são os mais pobres, seja pelas mudanças climáticas que afeta o campo ou as transformações urbanas que causa impactos na vida da população. E assim a finalidade da Educação Ambiental como prática educativa é construir um caminho para que esses sujeitos, criem desde pequenos uma consciência dos problemas ambientais que o mundo enfrenta. Para Carvalho (2017, n. p).

A construção social contemporânea do cuidado para com a natureza preconiza um tipo de sensibilidade ecológica fundada na crença de uma relação simétrica e de alteridade entre os interesses das

sociedades e os processos naturais. Nessa perspectiva, o respeito aos processos vitais e aos limites da capacidade de regeneração e suporte da natureza seria o balizador das decisões sociais e o orientador dos estilos de vida coletivos e individuais.

Quando se trata de meio ambiente e questões ambientais, principalmente nas escolas urbanas, onde esses alunos estão distantes da relação homem/natureza, se tem um desafio maior para prática educativa na EA, pois a vivência e o pertencimento do lugar constroem valores éticos para uma consciência da preservação do meio ambiente, sendo essa significativa pela identidade cultural a qual estão inseridos. Diferentemente dos alunos das escolas do campo, onde eles estão diretamente no processo Socioambiental, no lugar onde a educação pode ser contextualizada com a sua realidade. E essa prática nos espaços educativos só é possível através de um olhar pedagógico do educador para as questões sociais, caso contrário se molda ao modelo tecnicista e tradicional da educação, reprodutora de conhecimentos e conteúdos didáticos.

A sociedade precisa buscar um equilíbrio sobre suas ações no planeta, por meio de um planejamento que parte da compreensão e a reflexão que somos responsáveis em conservar e manter os recursos naturais. E neste processo tanto o educador quanto o educando tornam-se um agente pulverizador de novas ideias, novas pesquisas, novas concepções de vida e hábitos, busca enfrentamento aos problemas socioambientais.(MEDEIROS, *et al.*,2011, p. 2-3).

A Educação Ambiental no âmbito escolar permite uma revolução cultural, onde o educador incentiva aos educandos a pensarem em coisas práticas do cotidiano. Assim, como foi apontado no âmbito da pesquisa de campo pelos educadores da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, é no cotidiano do dia-a-dia que essas dinamicidades acontecem. É por meio da comunidade escolar que se pode construir metas que auxiliem o aluno a pensar criticamente sob o meio que eles estão inseridos. Buscando problemáticas cotidianas, como por exemplo: Se na sua casa existe separação de resíduos; se questionar a respeito do consumo desenfreado ou consciente, evitando desperdícios de água, economizar energia, etc. Fomentado uma filosofia e um estilo de vida sustentável, que reflete diretamente na sociedade.

Para Dias (2004, p. 83) “a Educação Ambiental estabelece um conjunto de elementos a qual o ser humano pudesse perceber de forma nítida, reflexiva e crítica os mecanismos sociais”. Quando é proporcionado ao educador essa possibilidade no

seu meio intelectual e acadêmico de formação, ele acaba estabelecendo um elo dinâmico entre o processo educativo por meio de suas práticas refletindo comunidade escolar no planejamento pedagógico, na criação projetos para inserir no PPP da escola, ações comunitárias, entre outros trabalhos que podem ser construídos no âmbito escolar.

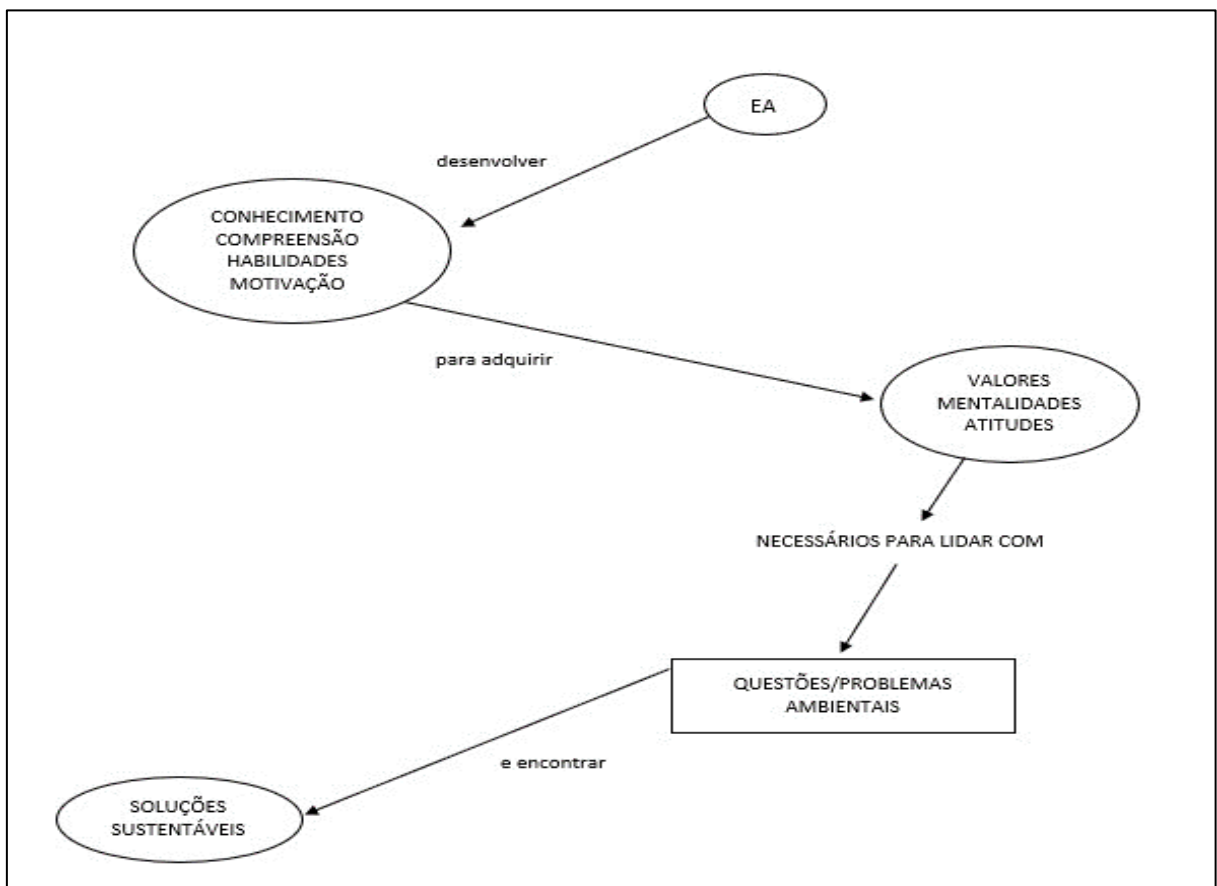
Assim, a prática educativa se organiza no fazer, e como fazer as práticas pedagógicas. Sendo assim, a Educação Ambiental se insere nas práticas pedagógicas dos anos iniciais nas salas de aula de uma escola pública como uma possibilidade de contribuir com a melhoria de ações e pensamentos capazes de intervir criticamente no meio social. Como não existe uma disciplina nomeada para isso, ficando a cargo do educador inserir o debate da Educação Ambiental no currículo escolar por meio seu processo formativo. Trabalhando diariamente a conscientização dos educandos a importância da temática para a sociedade.

A relação natureza e sociedade que a Educação Ambiental busca chegar às escolas por meio da “Política Nacional de Educação Ambiental” (Lei nº 9.795), que determina no art.10º, que a educação ambiental deveria ser desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999). Porém, nos anos iniciais da educação fundamental essa proposta está inserida em projetos inseridos no Projeto Político Pedagógico das escolas ou datas comemorativas como dia da água, da árvore, do planeta terra etc.

Ao realizar tais elementos, os educadores possibilitam aos educandos desde os anos iniciais da Escola Municipal Cavalcante de Moura, uma construção no processo de formação social, na qual pode criar uma personalidade ecológica, fortalecendo os laços e as relações que esse educando tem como o planeta e sua preservação. Esse conhecimento será refletido na sua casa, na sua família, na escola, no seu bairro e principalmente ao longo de sua vida. Para Carvalho (2017, n. p),

O sujeito ecológico agrega uma série de traços, valores e crenças e poderia ser descrito em facetas variadas. Em sua versão política, poderia ser apresentado como sujeito heroico, vanguarda de um movimento histórico, herdeiro de tradições políticas de esquerda, mas protagonista de novo paradigma político existencial. Em sua versão Nova Era, é visto como alternativo, integral, equilibrado, harmônico, planetário, holista. Em sua versão de gestor social, supõe-se que partilhe de uma compreensão política e técnica da crise socioambiental, sendo responsável por adotar procedimentos e instrumentos legais para enfrentá-la, por mediar conflitos e planejar ações.

Neste sentido, o autor nos apresenta a mudança de comportamento que gera a Educação Ambiental. A informação e o conhecimento quebram paradigmas, pois quando se cria um modelo de sujeito sustentável que pensa de forma coletiva, por meio da conscientização ele passa a ser visto como um modelo a seguir, e na escola o educador passa a ser mediador desse conhecimento. Para Dias (2004, p.100), o esquema a seguir nos dá passos do que a Educação Ambiental pretende.



Fonte: Dias (2004, p.100).

Como podemos analisar neste esquema a Educação Ambiental pretende por meio do conhecimento estimular a compreensão, as habilidades e a motivação dos educandos por intermédio do educador. Que por sua vez reproduz valores, mentalidades e atitudes que busque melhorar as questões ambientais e promovendo possíveis soluções para a sustentabilidade no cotidiano. (DIAS,2004, p.100).

Durante o percurso desta pesquisa, podemos participar de duas feiras de ciências na escola, nos anos 2022 e 2023, e constatou-se que até na feira de ciências

as questões ambientais perderam espaços, pois em anos anteriores a escola trabalhava temas geradores referentes às questões do planeta, como água, poluição, desmatamento, planeta terra etc. Neste novo modelo que a secretaria de educação coloca, quando a ideia de pesquisa parte da curiosidade do aluno, os temas são pulverizados, e neste contexto, no ano de 2023, foram trabalhados apenas 3 projetos de grupos com temas relevantes às questões ambientais, como podemos ver nas imagens coletadas na pesquisa a seguir.

Como podemos observar nas figuras a seguir, se apresentam os temas abordados na última feira de ciências. Na figura 5, os alunos do 4º ano trabalharam a temática Energia Eólica com exposição de maquetes. Na figura 6 os alunos do 5º ano A trabalharam a poluição do ar com a exposição de cartazes. Na figura 7, os alunos do 5º ano B abordaram a sustentabilidade do planeta terra com exposição de maquete e cartazes; todos os grupos fizeram apresentações orais.

Figura 5: Feira de Ciências - Escola Paulo Cavalcante de Moura



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Figura 6: Feira de Ciências - Escola Paulo Cavalcante de Moura



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

FIGURA 7: Feira de Ciências - Escola Paulo Cavalcante de Moura



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

Essa nova organização da feira de ciências vem contrapor uma promoção da Educação Ambiental na escola, sendo apontado a falta de mais atividades práticas em EA pelos educadores da instituição. E diante dessa nova característica da feira de ciências, onde se tinha espaço para trabalhar a temática de modo mais abrangente, mesmo com a boa intenção dos educadores essa aprendizagem fica comprometida, e concentrada nas formas tradicionais de ensino.

Para sair dessa inércia, Dias (2004, p. 111) nos convida refletir alguns apontamentos:

1. Consciência: ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se e a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões; 2. Conhecimento: a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas; 3. Comportamento: a comprometerem-se com uma série de valores, e a sentirem interesse pelo meio ambiente, e participarem da proteção e melhoria do meio ambiente; 4. Habilidades: adquirirem as habilidades necessárias para identificar e resolver problemas ambientais; 5. Participação: proporcionar... a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais.

Assim, podemos mencionar um conjunto atividades que sendo executadas no âmbito escolar, desde os anos iniciais por meio das práticas pedagógicas e educativas, vem a colaborar para a formação social e humana dos educandos. Com ênfase na participação democrática, de tal modo que toda a comunidade possa participar e refletir acerca das problemáticas ambientais que enfrentamos.

Compreendemos que a Educação Ambiental é um processo educativo e pedagógico, e buscamos nos espaços escolares abraçar seus valores como uma causa individual e coletiva, para o bem comum da sustentabilidade do planeta. Bem como contribuir para que haja maiores discussões acerca da Educação Ambiental dentro da academia e nas escolas públicas do nosso país. Onde o conhecimento seja compartilhado entre educadores e educandos visando promover uma sensibilidade crítica e reflexiva para fortalecer a Educação Ambiental, em defesa de uma sociedade equilibrada e sustentável. No próximo capítulo realizamos nossas conclusões finais acerca da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as práticas docentes acerca da temática Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, e qual a relevância dessas práticas para a formação social dos educandos. Assim, foi possível analisar por meio de uma pesquisa de campo com um grupo de dez professores da escola em suas práticas pedagógicas onde está inserida a Educação Ambiental e como ela é trabalhada na comunidade escolar.

Assim, as concepções da aprendizagem dos educandos em Educação Ambiental implicam nas ações pedagógicas e educativas da comunidade escolar, sem que o educador fique isolado em suas experiências, mas que seja objetivo de todos, para que assim haja relações entre teorias, práticas e vivências da sala de aula e fora dela. Durante a pesquisa constatou-se que os educadores por sua vez têm a compreensão da importância das questões ambientais às quais enfrentamos. Mas, ficou evidente que cada um trata a temática reduzida à sua sala de aula. Não que isso seja uma prática errônea, porém fomentar e conscientizar a Educação Ambiental, necessita haver um processo democrático nos seus princípios, sendo essa uma problemática social urgente que envolve toda sociedade.

Pode-se destacar diante das análises, discussões e estudos que a Educação Ambiental quando entendida de forma consciente fomenta uma transformação de valores éticos ensinados e aprendidos (TRISTÃO, 2012 p. 236), ressalta que o acúmulo não significa nenhuma transformação dos valores que regem o conhecimento, principalmente se o projeto da modernidade continua se sustentando. Esse conhecimento sem reflexão e sem um pensamento crítico não transforma a realidade em que estamos inseridos, não permite ao educando e educador fazer uma leitura de mundo, porque toda educação é intencional, principalmente para atender a força hegemônica.

A Educação Ambiental tem como base uma construção social do ser humano, de modo que os movimentos ambientalistas ganharam forças globais ao longo das últimas décadas para que o homem reflita sobre os impactos de suas ações sobre a natureza. Assim, a Educação Ambiental visa promover coletivamente valores sociais, atitudes, comprometimento e conhecimento para a sustentabilidade do nosso planeta

em todos os âmbitos e classes sociais. No Brasil, a lei que regulamenta a EA no espaço escolar é a 9.795/99. É através dela que as escolas têm autonomia para desenvolver os processos educativos.

Pode-se dizer que por meio desta pesquisa constatou-se que todo o processo de ensino e aprendizagem das práticas educativas e pedagógicas inicia-se na formação profissional do educador e por meio de estudos continuados posteriores à sua graduação. Para que esse conhecimento chegue aos educandos, o educador passa a promover estratégias, estudos, projetos e ações que permitam aos seus alunos a reflexão acerca das problemáticas ambientais, seu estilo de vida, cultural, econômico.

O presente estudo teve como base analisar por meio de questionários como os educadores inserem a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura, assim pode-se perceber que eles trabalham EA no dia-a-dia com as crianças, por meio de ações cotidianas, vivências em sala de aula e por meio dos livros didáticos quando aborda conteúdos relacionados à temática. Porém, quanto à comunidade escolar, nesse momento não está sendo desenvolvido nenhum projeto ou ações voltadas para fomentar a Educação Ambiental no meio escolar.

Compreendemos que existe enfrentamentos que EA ainda necessita superar no âmbito escolar, tendo em vista os dados analisados da pesquisa realizada na Escola Municipal Paulo Cavalcante de Moura com recorte para os anos iniciais. Neste sentido, fica evidente a necessidade de uma maior aproximação entre os educadores e suas práticas pedagógicas voltadas para Educação Ambiental. Da mesma forma é possível perceber a necessidade dentro de um aspecto maior no sentido de formação dos educadores voltados para a temática Educação Ambiental e cursos de formação de um modo geral.

Posteriormente necessitamos aprofundar esse estudo de forma mais ampla, a nível municipal ou que se estender para outros níveis de educação, possibilitando maiores discussões acerca das dificuldades relatadas pelos educadores para realizarem sua prática por falta de formação e material de apoio educacional na temática. Compreendemos também que a comunidade escolar possa estar inserida na revisão do novo PPP da instituição, em ações práticas e projetos realizados voltados para a Educação Ambiental de forma mais democrática.

A Educação Ambiental necessita estar introduzida de forma contextualizada, interdisciplinar, crítica e reflexiva buscando a conscientização e sensibilizar os alunos para o desenvolvimento humano e social, formando cidadãos com habilidades intelectuais e cognitivas, mas acima de tudo, conscientes dos problemas sociais e como a sustentabilidade do planeta.

REFERÊNCIAS

BRASIL: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL; Ministério da Educação (MEC); Conselho Nacional de Educação (CNE). **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Disponível em: < Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base (mec.gov.br) >. Brasília: MEC. 2018. Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 6. Brasília, 1999. Disponível em: < L9795 (planalto.gov.br) >. Acesso em: 14 fev. de 2023.

CARVALHO, L. M. de. **A educação ambiental e a formação de educadores**. In: SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 2001. p. 55-63.

CARVALHO, L. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

Escola Municipal “Paulo Cavalcanti de Moura. **Projeto Político Pedagógico-PPP**. Mossoró. 2020.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 54. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 143 p.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra (org.). **Educação, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.

MEDEIROS, A. B., MENDONÇA, M. J. S. L., SOUSA, G. L., & Oliveira, I. P. (2011). **A Importância da Educação Ambiental na Escola nas Séries Iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, 4(1), set. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2023.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SATO, M. **Educação para o Ambiente Amazônico**. 1997. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

SILVA, R. L. F. da; CAMPINA, N. N. **Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia**. Pesquisa em Educação Ambiental, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 29, 25 jul. 2012. Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP.
<http://dx.doi.org/10.18675/2177-580x.vol6.n1.p29-46>.

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na contemporaneidade**. Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas, Porto Alegre, 2, p. 312, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. (trad. Ernani Rosa) Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

**O lugar da Educação Ambiental no ensino fundamental: Um
estudo de caso nos anos iniciais na escola Municipal Paulo Cavalcante de
Moura**

Pesquisadora: Anne Janaina Toscano Dos Santos Silva

**Questionário destinados aos professores da Educação Básica Turno matutino
E.M. Paulo Cavalcante de Moura/Mossoró-RN**

Mossoró/RN – 20/06/2023

1- Você conhece a perspectiva da Educação Ambiental?

() Sim () Não

2- Voce fez alguma formação/curso voltada para Educação Ambiental na escola?

() Sim () Não

3- Você participou de algum estudo para o desenvolvimento da Educação Ambiental?

() Sim () Não

4- Quais ações e projetos você identifica que são de produção e divulgação de material educativo voltado as atividades de Educação Ambiental no âmbito da escola?

5- Como são feitos as acompanhamentos e avaliações desses projetos e ações?

6- Na sua Prática em qual momento você trabalha a temática Educação Ambiental?

7- Como você ver a importância da Educação Ambiental para a formação humana e social dos alunos nos iniciais?

8- O que você acha que necessita ser feito para fomentar a Educação Ambiental na escola pública?

9- Na sua opinião os livros didáticos que você utiliza são contextualizados e contempla a temática Educação Ambiental?

10- Na sua percepção a Educação Ambiental quando desenvolvida no âmbito escolar pode colaborar para proteger e melhorar a qualidade ambiental em nosso país?